

## **Crepúsculo artístico: integrando as linguagens artísticas e a comunidade local no IFPB – Campus Guarabira**

Líbna Naftali Lucena Ferreira

### **RESUMO**

O presente artigo trata de um relato de experiência de ensino, aprendizagem, vivência e experimentos com as linguagens artísticas por meio do desenvolvimento do projeto intitulado Crepúsculo Artístico: integrando as linguagens artísticas e a comunidade local. O projeto teve como objetivo promover um espaço de arte e cultura dentro do IFPB-Campus Guarabira rompendo com os rigores de uma educação com herança, resquícios e reminiscência de uma pedagogia tecnicista, voltada exclusivamente para o ensino técnico profissional. Compreendendo que o ser humano é essencialmente cultural sendo a arte fundamental na formação do cidadão crítico e reflexivo, promovemos a integração das linguagens artísticas no ambiente escolar proporcionando um espaço livre para a comunidade interna e externa do campus mostrarem, compartilhar, socializar, difundir sua arte e suas manifestações culturais, seja no teatro, na dança, na música, na literatura ou nas artes visuais, por meio deste projeto.

**Palavras-chave:** Manifestações artísticas. Espaço escolar/ IFPB-Campus Guarabira. Arte e cultura.

### **1 O QUE É O PROJETO? INÍCIO DE CONVERSA...**

O projeto Crepúsculo Artístico foi contemplado no edital nº 09 da PROBEXT 2015, trata de um encontro artístico, literário e cultural, com a participação da comunidade interna e externa do Campus, realizado uma vez por mês no pátio do Campus Guarabira ao final da tarde, e teve como objetivo promover a integração das linguagens artísticas no ambiente escolar proporcionando um espaço livre para a comunidade interna e externa do campus mostrar, compartilhar, socializar e difundir sua arte e suas manifestações culturais seja no teatro, na dança, na música, na literatura ou nas artes visuais. Sendo um projeto transdisciplinar, interdisciplinar e integrador, ele desenvolve e estimula a capacidade criadora e cognitiva dos alunos. De acordo com Fusari e Ferraz (1999, p. 16), “a arte se constitui de

modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”

A arte é importante na vida das pessoas, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. Os seres humanos são dotados de criatividade e possuem a capacidade de aprender e de ensinar. Desta forma, exploramos o potencial educativo por meio das artes, estimulando a produção artística e literária no ambiente escolar e a valorização das manifestações culturais regionais. Contudo, criando um ambiente educacional prazeroso, transdisciplinar e interdisciplinar, no qual a cultura, a arte e a educação se expressem em sintonia com a juventude estudantil, promovendo valores essenciais para a motivação do viver e para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem, entretanto estimulando e promovendo o gosto pela arte e instigando os novos produtores artísticos. Assim, conduzindo práticas pedagógicas para o desenvolvimento nos alunos do senso de cidadão crítico, a valorização da cultura, a democratização ao acesso a arte, à conscientização do valor, da preservação e resgate das manifestações culturais.

## **2 ARTE NO ESPAÇO ESCOLAR DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL COM RESQUÍCIOS DE UMA EDUCAÇÃO TECNICISTA**

Em 2008, o sistema foi reorganizado com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifs) criados por meio da lei 11.892. Os IFs absorveram os CEFETS e as Escolas Técnicas remanescentes e foram caracterizados em sua lei de criação como:

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008a).

Nesta nova formação, os IFs são equiparados às universidades, sendo regidos, regulados e avaliados da mesma forma, com autonomia para criar e extinguir cursos. Entretanto, os IFs são híbridos que devem atuar em todos os níveis e modalidades, inclusive

pós-graduação. Portanto, promovendo a realização de pesquisa e extensão, como sendo partes integrantes e indissociáveis do ensino em todas as suas modalidades.

Porém, é sabido que os Institutos Federais têm como origem um ensino com paradigmas tecnicista, sendo esta tendência pedagógica herança de um processo político, histórico, social, cultural e ideológico, arraigados na sua base de formação, e que ainda permanece vestígios dela.

O mundo, a sociedade, os jovens, a educação se transformaram, há uma busca incessantemente pelo conhecimento diverso e amplo e não mais limitado, uma vez que, surgem novas necessidades e desejos. No entanto, compreendo que, diante dos diversos e imensos desafios da educação, ciência, tecnologia e inovação no país, os institutos ainda buscam a sua identidade e procuram superar as dificuldades para consolidação integral da sua atuação em pesquisa e pós-graduação.

Hoje, os Ifs oferecem à sociedade, as modalidades de ensino - médio, técnico, tecnológico, superior e licenciatura -, todos em consonância com a linha programática e princípios doutrinários, consagrados na lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB/EN. Os institutos têm a finalidade de intervir em suas respectivas regiões em que estão implantados, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social, com ações de ensino, pesquisa e extensão articulada com as forças sociais da região. (BRASIL, 2008b). Desta forma constituindo um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional. Portanto, é necessário a compreensão por parte de gestores e demais professores que a educação profissional e tecnológica vai além da mera formação de pessoas para ocupações determinadas por um mercado (PACHECO, 2014).

Nesta perspectiva, é imprescindível que além da busca de uma educação de qualidade e formação profissional, os institutos federais busquem desenvolver a construção da cidadania, ofertando à comunidade interna e externa a oportunidade do acesso à arte e à cultura. Transformando os espaços dos campi em um ambiente democratizado de fomento, difusão, fruição, ensino, pesquisa, apreciação da arte e da cultura, assim, desenvolvendo e promovendo a inclusão cultural da comunidade, superando obstáculos criados pela insensibilidade dos gestores públicos frente a uma sociedade capitalista (FERREIRA, 2015) Os institutos federais devem desenvolver e orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão baseado na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana (PACHECO, 2014).

Segundo Pacheco (2014) um dos objetivos basilares desses novos modelos de institutos federais é “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana”. Ou seja, propõem uma formação mais humana e contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

Diante desta perspectiva de necessidade da presença da arte e cultura, constante, nos espaços dos campi dos institutos federais rompendo com os paradigmas tecnicistas, o projeto “Crepúsculo Artístico: integrando as linguagens artísticas e a comunidade” tem como objetivo promover um espaço de arte e cultura dentro do Campus Guarabira rompendo com os rigores de uma educação voltada exclusivamente para o ensino técnico profissional. Compreendendo que o ser humano é essencialmente cultural. Ele nasce, vive e morre imerso em uma determinada cultura, com seus modos de vida, língua, rituais, instituições, conhecimento e valores próprios. Por isso, ele vê o mundo a partir de sua própria cultura. Dentro desse cenário cultural em que vivemos e nos desenvolvemos, podemos fazer um recorte específico da cultura, igualmente importante para que nos tornemos seres humanos completos: as artes.

### **3 OS RUMOS DO CREPÚSCULO ARTÍSTICO.**

O nome do projeto se deu devido ao belo entardecer que avistamos do pátio do Campus Guarabira. O projeto foi desenvolvido durante oito meses no ano de 2015, tendo uma interrupção em decorrência da deflagração de uma greve que perdurou três meses. A equipe é composta por um servidor coordenador, uma aluna bolsista e um aluno voluntário, alunos dos cursos técnicos integrado ao ensino médio.

O projeto foi organizado e executado de acordo com as seguintes etapas: Primeiro realizamos com a equipe uma reunião de planejamento no mês de maio, para definir as datas previstas para os Crepúsculos (encontros artísticos) acontecerem. Em seguida definimos datas para o desenvolvimento de uma pesquisa de campo, nos arquivos da secretaria de cultura do município, com objetivo de identificar quais grupos culturais e artistas, sejam eles de renome ou amadores temos na cidade de Guarabira e sua disposição em apresentar-se no Crepúsculo Artístico.

Constatamos diante dos dados levantados que Guarabira tem um quantitativo considerado de artistas na área musical em relação às outras áreas artísticas, contudo se

percebe uma forte presença da cultura popular por meio dos grupos culturais, as tradicionais quadrilhas juninas, a capoeira, os repentistas, cordelistas. Identificamos também artistas na área das artes plásticas, na categoria de pintura e escultura.

O próximo passo foi realizar uma pesquisa, entre os estudantes e servidores do campus para identificar os talentos artísticos, e inseri-los na programação dos Crepúsculos. Diante desta investigação, identificamos vários talentos no interior do nosso campus entre servidores e alunos.

Cada mês realizamos uma reunião para compor e organizar o Crepúsculo artístico daquele mês. Os crepúsculos foram realizados com base em uma temática, sendo os artistas e suas apresentações artísticas culturais, escolhidas, relacionadas com a temática referente ao mês. Foi realizado um levantamento de material sonoro necessários para a concretização dos crepúsculos. Em seguida, foi construída a página do projeto no Facebook com a finalidade de divulgação e difusão dos encontros artísticos, além de incentivar, estimular, fomentar e difundir os já existentes e novos talentos artísticos Guarabireense. Por meio desta página catalogamos os arquivos fotográficos e audiovisuais de todos os Crepúsculos Artísticos e socializamos com a comunidade interna e externa do Campus, disponibilizado por meio das redes sociais.

Realizamos três encontros artísticos culturais (Crepúsculo artístico), o primeiro realizado em maio de 2015, a temática escolhida foi a Gospel, neste encontro a predominância foi a linguagem musical, abordando o gênero gospel, com a participação de alunos, professores e comunidade externa. Vejam abaixo alguns registros deste momento.



Figura 1: Crepúsculo artístico temática gospel. Foto Líbna Naftali, maio/2015.

O segundo crepúsculo foi realizado no mês de junho com a temática Amor, romance, paixão com referência ao dia dos namorados. Este encontro artístico cultural foi repleto de

muito romantismo. Houve uma integração maior das linguagens artísticas, tivemos performance musical e teatral, além de muitas declamações de poesias clássicas e da cultura popular, ainda tivemos leitura dramática de alguns textos literários, com participação massiva de alunos e servidores. Abaixo podemos visualizar fotos deste crepúsculo.



Figura 2: Crepúsculo artístico temática romântica. Foto Líbna Naftali, junho/2015.

O terceiro Crepúsculo Artístico foi diferenciado, realizado dentro do auditório do campus e no período da manhã, com o objetivo de atingir todos os alunos do ensino integrado. Foi um encontro planejado em conjunto com o professor de Sociologia e realizado no mês de novembro. Pensado e construído, este encontro artístico-cultural integrador foi planejado com a finalidade de abordar e refletir sobre o dia da consciência negra e intitulamos de Crepúsculo Artístico: Negro Sou! Refletimos e discutimos por meio das artes questões sobre a raça negra e seus estigmas. Portanto, foi um momento de festejar, mas, também de refletir e analisar sobre esta data, e pensá-la e praticá-la durante todo o ano, e não apenas no dia 22 de novembro. Este foi um momento de renovamos nossas energias para continuarmos nossa trajetória para conquista de direitos e igualdade de oportunidades. Por meio da arte, expusemos nossas opiniões, questionamentos e críticas sobre um problema da realidade, a diversidade racial. Segundo Barbosa (2002, p.18), é

por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

As linguagens artísticas integraram-se em um momento de reflexão, as questões foram abordadas por meio da performance teatral, leitura dramática, artes visuais, apresentações musicais e explanações de opiniões em meio às apresentações culturais, na qual ficamos com um pensamento de união na caminhada pela liberdade e pela consciência da riqueza da diversidade racial. Vejam alguns registros abaixo.



Figura 3: Crepúsculo Artístico Negro Sou!. Foto Líbna Naftali, novembro/2015.

#### 4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As artes, por não se dirigirem à razão, mas à sensibilidade, comportam várias interpretações, agregando significados à medida em que é desvendada por olhares diferentes. As artes organizam a experiência vivida a partir do sentimento e da imaginação e, por isso mesmo, abrem as portas das possibilidades. Não têm por função retratar o mundo como ele é, mas indicar como ele pode ser para o artista e para cada um de nós. De qualquer forma, as artes são uma forma de conhecimento do mundo, conhecimento sensível da estrutura, da organização do mundo humano. Mobilização do sentimento, do poder de imaginar outros mundos além do mundo real que habitamos, compreensão da nossa relação com o mundo e a natureza, prazer estético: esses são os benefícios da cultura e da arte dos quais todos nós temos o direito de usufruir. Desse direito deriva a preocupação com a democratização cultural, considerada em seu sentido restrito. (MARTINS, [2015]).

A arte é fundamental no cotidiano escolar e indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização. “Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o representa à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário...” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 57).

O projeto não se encerra, e sim, inicia-se com muitos resultados alcançados e a convicção de que o trabalho com a vivência artística no espaço escolar abre muitas possibilidades para o desenvolvimento de habilidades, para a construção do conhecimento e para um novo olhar sobre as relações humanas e com o espaço ocupado. Além disso, há a própria fruição da arte como componente humano, que contribui imensamente para uma formação humanizadora.

## **ARTISTIC TWILIGHT: INTEGRATING THE ARTISTIC LANGUAGES AND THE LOCAL COMMUNITY AT IFPB – CAMPUS GUARABIRA**

### **ABSTRACT**

The present paper deals with a teaching-learning-experience report and experiments with artistic languages through the project development entitled Artistic twilight: integrating the artistic languages and the local community. The project has aimed to promote a space of art and culture at IFPB – Campus Guarabira, breaking with the rigors of an education with heritage remnants and reminiscent of a technical pedagogy dedicated exclusively to the professional technical education. As we understand that the human being is essentially cultural and arts is crucial for the education of the critical and reflective citizen, we promote the integration of the artistic languages in the school environment providing a free space for the inner and outer communities to show, share, socialize, and spread out their arts and cultural manifestations, either in theater, dance, music, literature or visual arts, through this project.

**Keywords:** Artistic languages. School environment/ IFPB-Campus Guarabira. Arts and culture.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008a  
Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>.  
Acesso em: 09 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Línguas, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008b.

FERREIRA, Líbna Naftali Lucena. Arte contemporânea no espaço escolar do IFPB - *Campus Guarabira*: uma experiência de ensino/aprendizagem em artes visuais em contraponto com um ensino tecnicista. CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES (CONFAEB), 25., 2015, Fortaleza, CE, 2015. **Anais...** Fortaleza, CE, 2015.

FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor.).

MARTINS, Maria Helena Pires. **Democratização Cultural: um desafio a ser enfrentado**. [2015]. (Projeto Semearte eu semeio arte). Disponível em: <<http://semearteproducao.blogspot.com.br/p/democratizando-cultura.html>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnologia**. [2014]. Disponível em: <[http://www.agenciacti.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2530:institutos-federais-sao-vetores-para-inclusao-social&catid=138:br&Itemid=213](http://www.agenciacti.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2530:institutos-federais-sao-vetores-para-inclusao-social&catid=138:br&Itemid=213)>. Acesso em 09 fev. 2016.